

CARNAVAL DE 1968 - Rodrigo Marcon

CARNAVAL DE 1968

Na porta do elevador:

— Posso?

— Não sei. Pode? O senhor está sem máscara e estamos no meio de uma pandemia.

Ele já andava sem paciência com tudo aquilo:

— Minha senhora, a senhora já pegou coisa pior e chamou de amor.

A velha recorda por um instante a lágrima solitária de um Pierrô de olhos azuis; em seguida recua cabisbaixa, abrindo espaço para que ele entre.